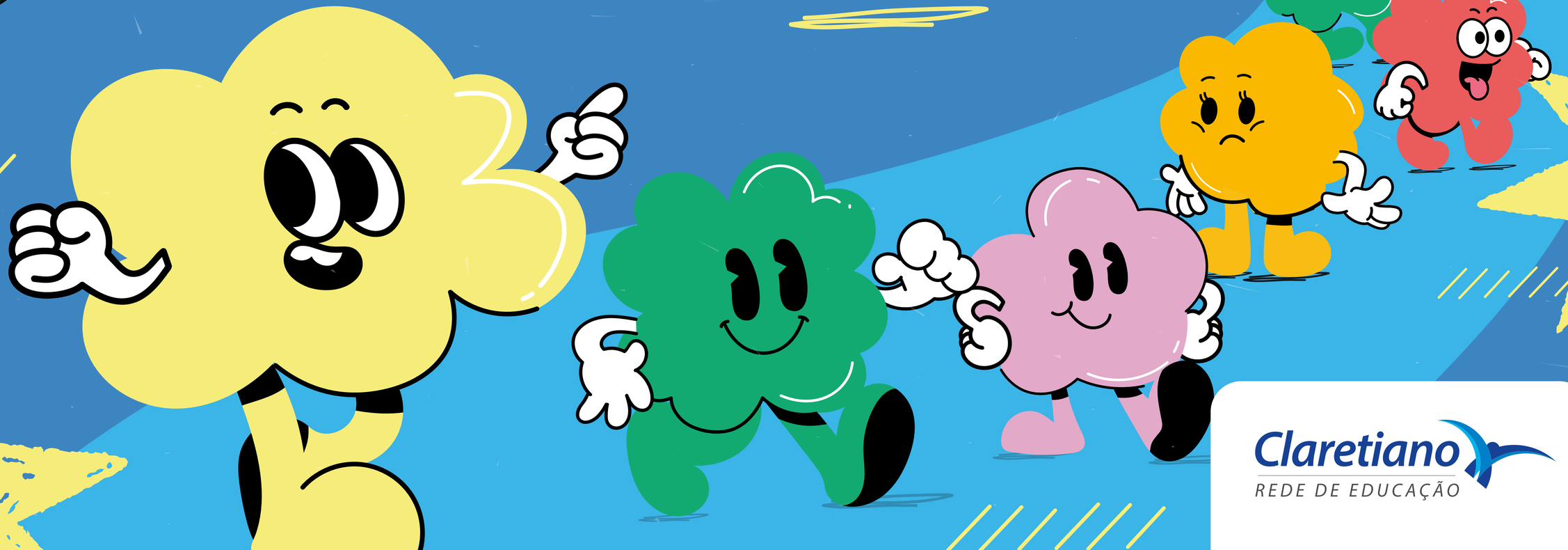
RESPEITO em ação

Construindo um colégio SEM BULLYING



Claretiano
REDE DE EDUCAÇÃO

Índice

3 **Introdução**
Respeito às diferenças

4 **Valores do Claretiano**
Somos guiados por nossos princípios

5 **O que é Bullying?**

6 **Origem do termo**

7 **Nem tudo é Bullying**

8 **A lei antibullying no Brasil**

9 **Cyberbullying**

10 **O que leva alguém a praticar?**

11 **E quem sofre?**

12 **E quem assiste e não faz nada?**

13 **Eles deram a volta por cima**

14 **Ex-vítimas e ex-agressores**

15 **Não é de hoje**

16 **Para saber mais**
O que se faz pelo mundo

17 **O que nós podemos fazer?**

18 **O que o Claretiano já está fazendo?**

Respeito às diferenças

Um caminho para um mundo melhor



Diferenças físicas, raciais, culturais, sociais, ideológicas, religiosas e econômicas existem por todo o planeta e constituem uma das maiores riquezas da humanidade. Mas, quando não respeitadas, levam à intolerância, que, muitas vezes, manifesta-se de forma violenta.

O bullying é uma dessas formas que, a cada ano, vitimiza milhares de crianças, adolescentes e até mesmo adultos.

Convidamos você a ler e refletir sobre esse tema e a defender o respeito e a boa convivência humana entre todos.

Claretiano
REDE DE EDUCAÇÃO

Somos guiados por nossos princípios

Estes são os princípios que fundamentam a educação em nossa Instituição, centrados no amor e no serviço ao ser humano.

Singularidade

"Cada pessoa merece atenção, respeito e valorização na comunidade educativa"

Criatividade

"Queremos ser criativos e proativos no cumprimento de nossa Missão"

Sustentabilidade

"Queremos que a instituição viva, e faça viver; por isso, com passos firmes no presente olhamos para o futuro"

Transcendência

"Queremos melhorar o que somos e fazemos"

Integralidade

"A Comunidade educativa é profética e facilitadora da construção responsável de si e da investigação da verdade"

Abertura

"A comunidade educativa está aberta ao diálogo e deseja servir às pessoas, à sociedade e ao mundo"

Autonomia

"Na Comunidade Educativa cada um deve responder com empenho pelo bem de todos"

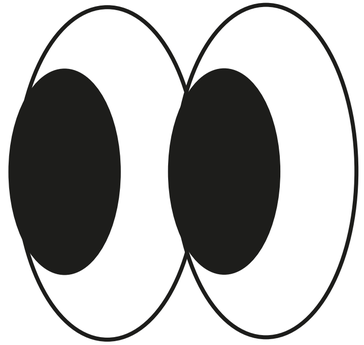
Claretiano
REDE DE EDUCAÇÃO

Bullying: o que é?

O bullying é “todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas”.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 07 fev. 2025.

De onde veio esse termo?



BULLYING tem origem no termo inglês BULLY, que significa “tirano”, “brigão” ou “valentão”. O “ing” da palavra indica uma ação contínua, ou seja, que acontece no presente e segue acontecendo no futuro.

O bullying é um problema social muito recorrente nas escolas de todo o mundo e, devido a sua gravidade, foi criada a Lei 13.185, de 6 de novembro de 2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática ou Bullying.

Anota aí:

7/4 Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola

20/10 Dia mundial de combate ao Bullying

Os Estados-membros da UNESCO declararam a primeira quinta-feira de novembro, o **Dia internacional contra a Violência e o Bullying na Escola, incluindo o Cyberbullying.**

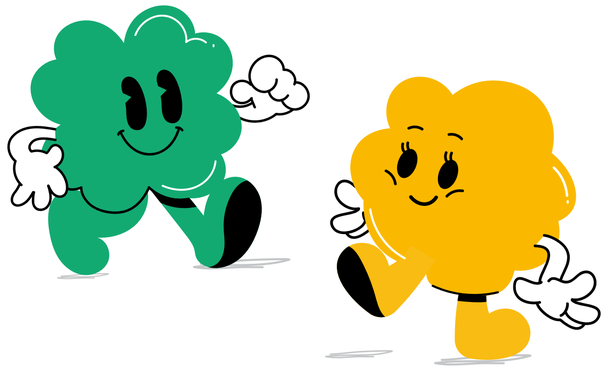
O que *NÃO* é Bullying

NEM tudo é

Discussões ou brigas pontuais não são bullying.
Ou seja, **o que for resolvido no momento não é considerado agressividade repetitiva.**

Conflitos entre estudantes e mesmo entre professor e aluno também não são considerados bullying.

O importante é que todos tenham oportunidade de se manifestar, de falar, de serem ouvidos e de ter suas opiniões respeitadas.



A LEI Antibullying no Brasil

No Brasil, em 6 de novembro de 2015, a lei no 13.185/2015 foi aprovada pela então, presidente, Dilma Rousseff. A lei obriga escolas e clubes a adotarem medidas visando a prevenção e o combate ao bullying.

A iniciativa da Lei 14.811/2024, instituiu medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares contra prática discriminatória de determinados jovens ou mesmo crianças.

Bullying é Crime

A lei 14.811/2024 tipifica os crimes de Bullying e Cyberbullying no Código Penal Brasileiro dentro dos Crimes contra a liberdade individual.

Por isso, no Brasil, quem pratica Bullying está sujeito à responsabilidade criminal, podendo ser punido com multa ou prisão.

No caso da prática por crianças e adolescentes, os pais e responsáveis também podem responder civilmente pelos danos causados.

Lembre-se:

Tão importante quanto a lei é a conscientização de todos. Tolerância e respeito precisam ser colocados em prática.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 07 fev. 2025.

Cyberbullying

Cyberbullying é o bullying realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares.

É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar aqueles que são vítimas.



Exemplos:

Espalhar mentiras ou compartilhar fotos constrangedoras de alguém nas mídias sociais.

Se passar por outra pessoa e enviar mensagens maldosas aos outros em seu nome.

Enviar mensagens ou ameaças que humilham pelas plataformas de mensagens.

O bullying presencial e o virtual acontecem lado a lado com frequência. Porém, o cyberbullying deixa um rastro digital – um registro que pode se tornar útil e fornecer indícios para ajudar a dar fim ao abuso.

UNICEF. Cyberbullying: o que é e como pará-lo. [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo. Acesso em: 07 fev. 2025.

O que leva alguém a praticar Bullying?

- A falta de exemplo familiar de como respeitar o próximo.
- Exemplos violentos e maus tratos parentais.
- Educação passiva (sem imposição de limites).
- Acreditar ser superior ao outro.
- Ter falta de compaixão com o próximo.
- Sentir prazer com atos de crueldade.
- Querer ser aceito por imposição.

O motivo de crianças ou adolescentes praticarem o bullying entre os colegas está relacionado a exemplos violentos e maus tratos parentais, à educação passiva (sem imposição de limites) e à falta do exemplo familiar em como respeitar o próximo.

Pratica-se o bullying como forma de expressar o ódio que sente, sem pensar na consequência de atos gravíssimos.

Essas são algumas das razões mais frequentes que levam pessoas a agredir ou ofender outras.

A prevenção ao bullying depende do compromisso conjunto da família, da escola e da sociedade para formar ambientes de respeito, empatia e segurança.

A família deve educar com afeto e consistência, valorizando o diálogo para que crianças e adolescentes aprendam a lidar construtivamente com conflitos e emoções, o que ajuda a evitar comportamentos agressivos.

A escola, por sua vez, precisa atuar de forma preventiva, com programas educativos que incentivem a empatia e o respeito à diversidade, além de capacitar professores para identificar e intervir nas situações de bullying.
Também é essencial criar canais seguros de denúncia, envolvendo comissões multidisciplinares e ações conjuntas com as famílias para fortalecer laços de confiança e agir de forma integrada.

INTELIGÊNCIA DE VIDA. Bullying: família e escola. [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/bullying-familia-escola/. Acesso em: 07 fev. 2025.

E quem sofre?

Em alguns casos extremos, o bullying chega a afetar o estado emocional da pessoa de tal maneira que ela pode desenvolver algum tipo de transtorno.

Quem sofre bullying acaba enfrentando vários outros problemas, como:

- afeta diretamente a saúde mental;
- isolamento;
- queda do rendimento escolar;
- doenças psicossomáticas;
- trauma que influencia traços da personalidade.

Segundo um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 23% dos brasileiros declararam ter sofrido bullying em algum momento da sua vida. Assim, nesse cenário, esse tipo de violência se apresenta como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo.

Tratando a Saúde Mental Frente ao Bullying

1. Reconheça e Valide os Sentimentos

É importante mostrar empatia e solidariedade, e não minimizar ou desvalorizar o que a pessoa está passando.

2. Desenvolva Estratégias de Enfrentamento

Isso pode incluir atividades que promovam o bem-estar emocional, como exercícios físicos, meditação, terapia, entre outros.

3. Incentive a Busca de Ajuda Profissional

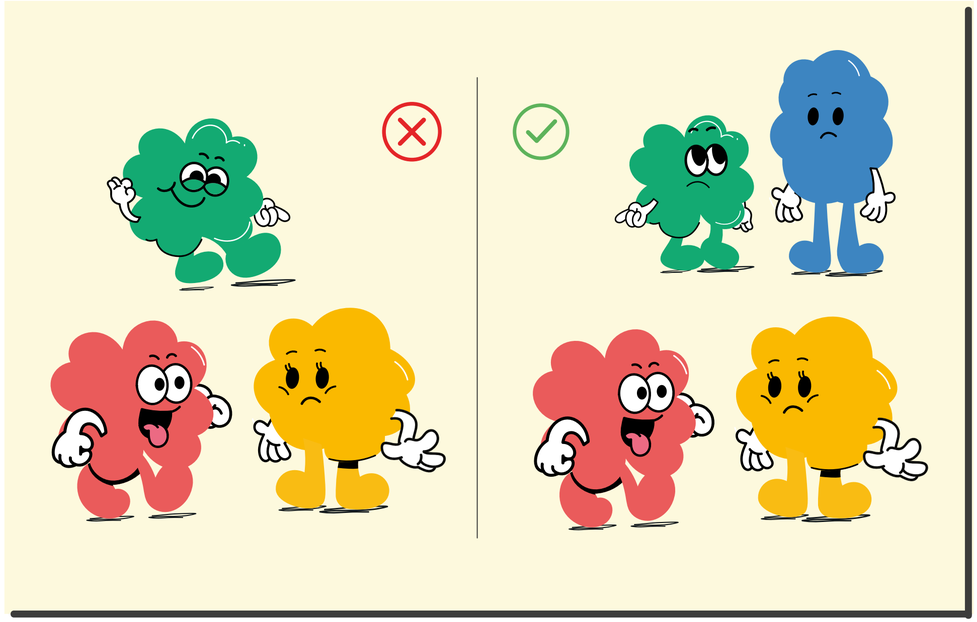
Um psicólogo ou psiquiatra pode ajudar a pessoa a lidar com as consequências emocionais do bullying e a desenvolver estratégias para enfrentar a situação.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/ad542e8a6ea81cd154e61fc7edf39d00.pdf. Acesso em: 07 fev. 2025.

E quem ASSISTE e não faz NADA

Engana-se quem pensa que há apenas dois envolvidos no conflito: o autor e o alvo.
Especialistas alertam para um terceiro personagem que também faz parte e pode ser até responsável pela continuidade do conflito: **o espectador.**
Ele não sai em defesa da vítima nem se junta aos autores e, por vezes, atua como torcedor, reforçando ou incentivando a agressão.

Você não sabe o que fazer?
Converse com seus pais, professores e orientadores.



Eles deram a VOLTA POR CIMA



Imagem: Reprodução Instagram

Maisa Silva

"Chegava na sala de aula na escola e meus amigos pediam Playstation, me chamavam de menina monstro. O problema não era a zueira, mas virou um bullying para mim. Mas não deixo me afetar", contou a atriz em 2015 durante entrevista para o programa Pânico, na rádio JovemPan. Mais tarde, no mesmo ano, Maisa voltou a desabafar sobre o assédio dos colegas de escola, dessa vez após se lançar como cantora e gravar um CD. "Eu voltei às aulas e do nada todo mundo começou a me chamar de 'NheNheNhem'. Queria entrar embaixo da mesa e ficar lá", disse em entrevista ao Domingo Legal.



Imagem: Reprodução Instagram

Cauã Reymond

"Tinha pouquíssima comunicação com os meus pais. Sofri muito tempo calado", comentou o ator, que dividiu sua experiência no Encontro da última quinta-feira (16). "Sofri bastante na escola. Eu era muito comunicativo e tinha acabado de chegar na escola e por algum motivo um grupo de meninos não gostou disso e eu sofri muito durante dois anos. Depois fui ficando mais velho, fazia jiu-jitsu, comecei a ser o cara a fazer bullying, tinha o 'puxar cueca', o 'cuecão'. Mas aí quando eu via alguém sofrendo o que eu sofri, eu era o primeiro a parar".



Imagem: Reprodução Instagram

Taís Araújo

"Tá vendo essa menina com cara de brava na foto? Ela sofreu muito bullying na escola, mas aprendeu a se defender. Com apoio da família, trabalhando a autoestima e o amor próprio das crianças, não há espaço pra bullying. #SemanaDaCriança", afirmou a atriz em post no Facebook em outubro de 2016.



Imagem: Reprodução/Facebook @taisdeverdade



Imagem: Reprodução Instagram

Marina Ruy Barbosa

"Sempre fui ruiva e meu apelido era 'arroto de Fanta laranja', 'ferrugem', mas eu dizia que era como a Pequena Sereia, como a Florzinha das 'Meninas Superpoderosas'. Tive de aprender a me defender", desabafou a atriz em entrevista ao Programa do Jô em 2015. Ela ainda contou que seu primeiro papel na televisão, na novela "Começar de Novo", aos nove anos, foi ainda um motivo a mais para o bullying na escola. "Eu era zoada no colégio porque era mudinha na novela, todo mundo ria. Me diziam 'ela não fala nada'".

10 FAMOSOS que já sofreram bullying na escola. BOL, 2017. Disponível em: https://www.bol.uol.com.br/listas/10-famosos-que-ja-sofreram-bullying-na-escola.html. Acesso em: 07 fev. 2025.

Ex - vítimas e ex - agressores

O que o **bullying** *separou o* **diálogo** *uniu*

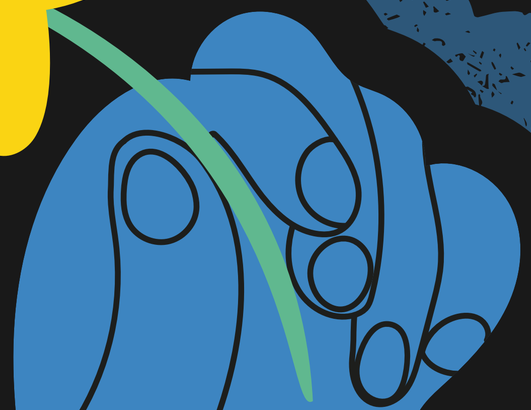
"Este é o meu mandamento: Amai-vos uns aos outros como eu vos amo.
Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos.
Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando.
Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor. Mas chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai."

Jo 15, 12-15.

Quando se fala em bullying, sempre se pensa em relatos de dor e sofrimento. Mas, felizmente, existem relatos de jovens que superaram tudo e deixaram de lado seus antigos papéis de vítimas ou agressores para dar lugar à compreensão e à amizade. Quem são os responsáveis por tão grande mudança?
A conscientização e o diálogo, que permitiram que cada um compreendesse o outro.







Não é de hoje

O bullying sempre existiu. No entanto, o primeiro a relacionar a palavra a um fenômeno foi Dan Olweus, professor da Universidade da Noruega, no fim da década de 1970. Ao estudar as tendências negativas entre adolescentes, o pesquisador descobriu que a maioria desses jovens tinha sofrido algum tipo de ameaça e que, portanto, o bullying era um mal a se combater.



REED, Leslie. Bullying expert Dan Olweus to speak at UNL. Nebraska Today, University of Nebraska–Lincoln, 10 jun. 2016. Disponível em: https://news.unl.edu/article/bullying-expert-dan-olweus-to-speak-at-unl. Acesso em: 11 fev. 2025.

Com a influência dos meios digitais e o alcance das **redes sociais**, o fenômeno cresceu, trazendo consequências devastadoras.
A sociedade então reconheceu a necessidade de se discutir de forma mais séria o tema, como tem acontecido em **diversos países**.

O que se faz pelo mundo

Para saber MAIS

Estados Unidos

A maioria dos estados já aprovou leis em que se proíbe este tipo de violência e que obrigam escolas a adotar planos de intervenção e medidas disciplinares. Tanto os EUA como o Canadá incorporaram no currículo de seus programas um plano de prevenção contra o bullying.

Finlândia

Já especificou na lei este tipo de violência escolar, que se distingue pelo seu caráter persistente e intencional.
Os agressores podem ser punidos com penas que vão desde o pagamento de multas à restrição de frequência em determinados recintos.

Noruega

Aplica um programa pioneiro que prevê, entre outras medidas, a adoção de regras claras, a constituição de comitês antibullying, a formação de professores, a realização de encontros com alunos e pais quando ocorrem problemas e a aplicação de medidas de apoio às vítimas.

Reino Unido

Tem aplicado a estes casos as disposições legais existentes contra o assédio e a perseguição. As crianças podem ser responsabilizadas criminalmente a partir dos 10 anos. Todas as escolas estão obrigadas a ter um plano antibullying que integre normas disciplinares claras.



Esses são alguns dos países que, por reconhecerem a gravidade do assunto, também adotaram medidas para combater o bullying.

O que NÓS podemos fazer?

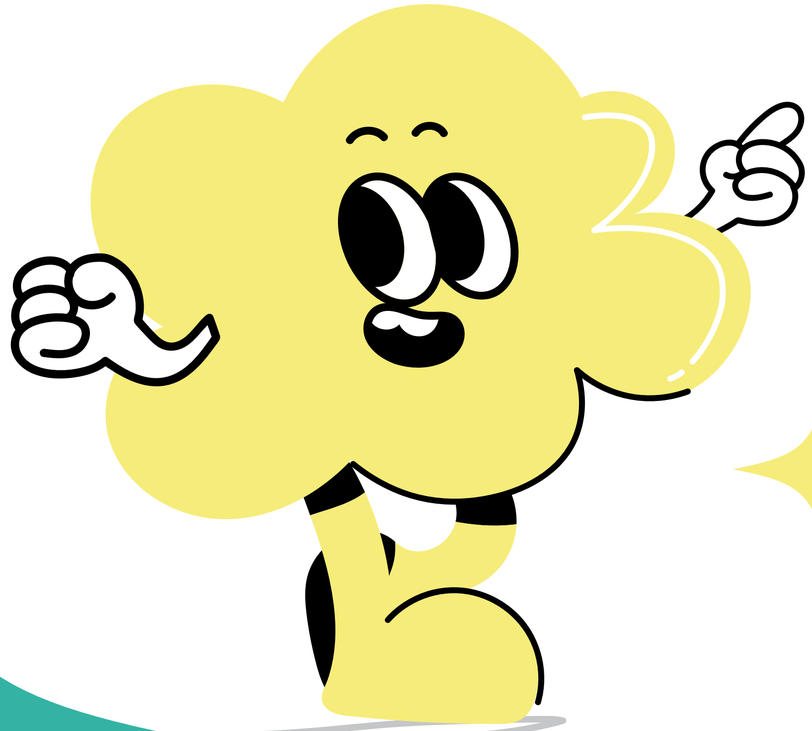
É importante abordar o bullying considerando tanto a vítima quanto o agressor, promovendo a conscientização, a empatia e o respeito mútuo.

Vamos acolher os estudantes, valorizar a vida, a educação e a saúde mental, além de nos posicionar contra o preconceito, a discriminação e a violência. Lembremos sempre de propagar o bem para todos os lugares por meio da informação e solidariedade.

> A infância é a época de semear; o que quiser colher deve primeiro ter semeado em época boa.
>
> Sto. Antônio Maria Claret

- ☑ O bullying é um problema grave que afeta profundamente a saúde mental das pessoas envolvidas.
- ☑ É essencial reconhecer os impactos negativos do bullying e agir de forma proativa para prevenir e combater essa prática prejudicial.
- ☑ Por meio do apoio emocional, da intervenção precoce e da promoção de uma cultura de respeito, podemos criar um ambiente mais saudável e seguro para todos. Juntos, podemos fazer a diferença e ajudar as vítimas de bullying a superar os desafios e a prosperar.

O que o *Claretiano* já está fazendo?



Somos parceiros!

L I V laboratório inteligência de vida + Claretiano

O Laboratório de Inteligência de Vida (LIV) desenvolve o trabalho de educação socioemocional nas escolas, oferecendo apoio, formações, materiais e espaços de diálogo para fortalecer a convivência e prevenir o bullying.

Capacitação de docentes e equipes pedagógicas

Para implementação de ações de prevenção, discussão, orientação e solução.

Formações para pais e responsáveis

Realizadas em lives e palestras.

Campanhas de marketing e comunicação

Elaboração de materiais, cartilhas e cartazes.

Campanhas de educação e conscientização

Desenvolvidas por meio de projetos pedagógicos.

Trabalho junto à Pastoral

Espaço de escuta, acolhimento e orientação.

Este é um material atualizado da sua versão de 2017.

Revisão e adaptação dos textos:
Melissa Samora
Renata Andrea Fantacini

Revisão pedagógica:
Rafael Arnoni Trovo
Pe. Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf

Design e diagramação:
Julia Vitoria Paulino Pereira

Coordenação:
Ronaldo Donizeti Fortes Junior

Apoio:
Fabrício Isaque dos Santos
Davi Willian Andrade Farias
Renata Bonaldo

Um projeto da equipe de marketing do Claretiano - Rede de Educação

10 FAMOSOS que já sofreram bullying na escola. BOL, 2017. Disponível em: https://www.bol.uol.com.br/listas/10-famosos-que-ja-sofreram-bullying-na-escola.html. Acesso em: 07 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 07 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/ad542e8a6ea81cd154e61fc7edf39d00.pdf. Acesso em: 07 fev. 2025.

INTELIGÊNCIA DE VIDA. Bullying: família e escola. [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/bullying-familia-escola/. Acesso em: 07 fev. 2025.

UNICEF. Cyberbullying: o que é e como pará-lo. [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo. Acesso em: 07 fev. 2025.

REED, Leslie. Bullying expert Dan Olweus to speak at UNL. Nebraska Today, University of Nebraska–Lincoln, 10 jun. 2016. Disponível em: https://news.unl.edu/article/bullying-expert-dan-olweus-to-speak-at-unl. Acesso em: 11 fev. 2025.

claretianocolegio.com.br
claretiano.edu.br

Claretiano
REDE DE EDUCAÇÃO

